



**ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO COMPETITIVA DE PRODUTOS SUSTENTÁVEIS  
DA AMAZÔNIA EM MERCADOS DIFERENCIADOS<sup>1</sup>**

**STRATEGIES FOR THE COMPETITIVE INSERTION OF SUSTAINABLE AMAZONIAN  
PRODUCTS IN DIFFERENTIATED MARKETS**

**ESTRATEGIAS PARA LA INSERCIÓN COMPETITIVA DE PRODUCTOS  
SOSTENIBLES DE LA AMAZONIA EN MERCADOS DIFERENCIADOS**

**Gabriel Violato <sup>2</sup>**

Resumo: O estudo analisa estratégias que fortalecem a inserção competitiva de produtos sustentáveis da Amazônia, como açaí, cacau, castanha-do-brasil e café, em mercados diferenciados. Por meio de revisão sistemática, foram identificadas barreiras logísticas, regulatórias e de certificação, além de oportunidades em marketing e políticas públicas. Conclui-se que a integração entre qualidade produtiva, governança cooperada e incentivos à bioeconomia é essencial para consolidar cadeias sustentáveis e valorizar a floresta em pé.

---

<sup>1</sup>Resumo apresentado ao GT 11 Direito Ambiental, Políticas Públicas e Bioeconomia na Amazônia Congresso Internacional DHJUS – Futuros Possíveis. Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça.

<sup>2</sup> Gabriel Violato. Acadêmico de Administração no NUCSA da Universidade Federal de Rondônia. Email: Donviolato@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6562-4391>:



**Palavras-chave:** Bioeconomia; Sociobiodiversidade; Cadeias Produtivas; Competitividade e Amazônia.

## 1. Introdução

A Amazônia ocupa papel central nas discussões sobre sustentabilidade global e desenvolvimento regional. Sua biodiversidade apresenta alto potencial econômico, mas ainda enfrenta o desafio de conciliar conservação ambiental e geração de renda. A valorização de produtos da sociobiodiversidade, como açaí, cacau, castanha-do-brasil e café amazônico, destaca-se como alternativa viável para manter a floresta em pé e promover inclusão produtiva (Bergamo et al., 2022). A crescente demanda por produtos sustentáveis e rastreáveis impulsiona novos mercados que valorizam origem e impacto socioambiental (Wang; He, 2025). Contudo, poucos estudos analisam de forma integrada as barreiras e estratégias de competitividade dessas cadeias produtivas, que ainda são tratadas de modo fragmentado na literatura (Abramovay, 2019).

Assim, surge a pergunta de pesquisa que orienta este trabalho: **quais estratégias são mais eficazes para que os produtos sustentáveis da Amazônia alcancem e se consolidem competitivamente em mercados nacionais e internacionais?**

O objetivo geral consiste em analisar os desafios e estratégias que promovem a inserção competitiva de produtos sustentáveis amazônicos em mercados diferenciados. Os objetivos específicos são: identificar barreiras logísticas, regulatórias e de certificação; discutir o papel das políticas públicas e



certificações socioambientais; e propor recomendações para o fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis.

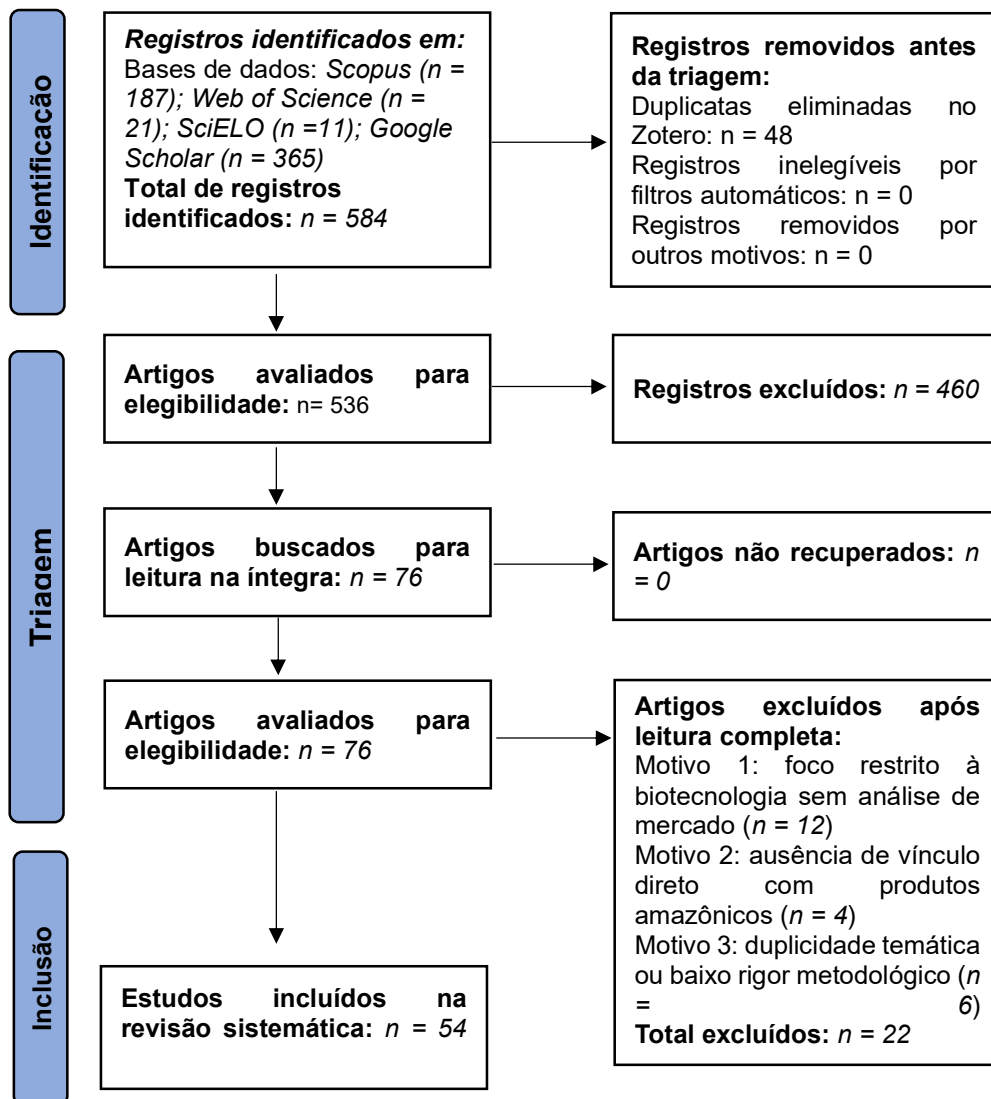
A relevância do estudo está na contribuição para o avanço da bioeconomia amazônica, promovendo um modelo de desenvolvimento que una geração de renda e conservação ambiental. O trabalho oferece subsídios teóricos e práticos para a formulação de políticas públicas e para a atuação de empreendedores e cooperativas, reforçando a importância da floresta como ativo econômico e ecológico estratégico.

## **2. Metodologia**

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, baseada em revisão sistemática da literatura conforme as diretrizes PRISMA 2020. As buscas foram realizadas nas bases Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, entre 2020 e 2025, utilizando descritores em português, inglês e espanhol. Após a triagem e remoção de duplicatas no Zotero, 54 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram o corpus final.

A análise foi conduzida por meio da técnica de análise temática de conteúdo permitindo identificar padrões e categorias relacionadas à inserção competitiva de produtos sustentáveis da Amazônia. As dimensões centrais incluíram logística, certificação, marketing, políticas públicas e governança cooperativa. O processo foi sistematizado com base no fluxograma PRISMA, garantindo clareza e reprodutibilidade.

**Identificação dos estudos sobre produtos sustentáveis da  
Amazônia em bases de dados e registros científicos**



Fonte: Elaborada pelo autor.

### 3. Resultado e Discussão



Os resultados foram organizados em cinco eixos temáticos que sintetizam os principais fatores relacionados à competitividade dos produtos amazônicos.

### **3.1. Barreiras Logísticas e de Infraestrutura**

As deficiências logísticas e de infraestrutura constituem um dos maiores desafios à competitividade amazônica. A dependência do transporte fluvial, afetado por variações sazonais, encarece o frete e compromete a qualidade de produtos perecíveis, como o açaí e a castanha-do-brasil (Souza, 2024). No cacau e no café, a distância dos centros de beneficiamento e a precariedade das estradas dificultam o escoamento e reduzem a rentabilidade (Castro et al., 2024). A criação de portos fluviais sustentáveis, cooperativas de transporte e unidades comunitárias de refrigeração pode mitigar esses problemas e ampliar a previsibilidade das exportações.

### **3.2. Certificação e Exigências Regulatórias**

As certificações ambientais e as exigências regulatórias são elementos centrais na inserção de produtos amazônicos em mercados diferenciados. Selos como Fairtrade, Orgânico Brasil e Rainforest Alliance asseguram rastreabilidade e confiança ao consumidor, mas os custos de auditoria e a falta de assistência técnica limitam o acesso de pequenos produtores (Euler et al., 2023). Iniciativas coletivas e programas como a PGPMBio podem reduzir barreiras e fortalecer a governança das cadeias (Peixoto et al., 2023; Fernandes; Souza, 2024).

### **3.3. Marketing e Branding**

O marketing e o posicionamento de marca são determinantes para agregar valor aos produtos amazônicos. Embora o açaí seja amplamente consumido, sua origem amazônica ainda é pouco comunicada. Já o cacau e o café vêm se destacando ao



associar suas identidades à sustentabilidade e à agricultura familiar (Urzedo, 2024; Trindade et al., 2024). O investimento em narrativas autênticas, storytelling territorial e design ecológico fortalece a imagem da Amazônia e diferencia seus produtos em mercados de alto valor.

#### **3.4. Políticas Públicas e Certificações Socioambientais**

As políticas públicas e certificações socioambientais formam o eixo central para o desenvolvimento de cadeias sustentáveis. Programas de incentivo, crédito verde e apoio à bioinovação são essenciais para integrar conservação ambiental e crescimento econômico. A articulação entre Estado, cooperativas e setor privado é fundamental para consolidar cadeias produtivas inclusivas e de alto valor agregado (Bergamo et al., 2022).

#### **3.5. Recomendações e Estratégias para o Fortalecimento das Cadeias Sustentáveis**

O fortalecimento das cadeias produtivas amazônicas requer ações integradas em diferentes níveis. Em nível produtivo, recomenda-se investir em tecnologias de beneficiamento e armazenamento que garantam qualidade e reduzam perdas, como câmaras frias para o açaí e secagem padronizada para o cacau e a castanha-do-brasil. No campo organizacional, é essencial fortalecer cooperativas e consórcios regionais, promovendo governança participativa e comercialização conjunta. Em marketing, deve-se valorizar a identidade territorial e o storytelling da floresta para agregar valor e reconhecimento internacional. Por fim, políticas públicas voltadas à bioeconomia, com crédito verde, certificações coletivas e incentivos fiscais, são fundamentais para consolidar cadeias sustentáveis e competitivas.



### Considerações Finais

A competitividade dos produtos sustentáveis da Amazônia depende da integração entre infraestrutura adequada, certificações acessíveis, governança cooperativa e estratégias de marketing que valorizem a identidade territorial. O avanço das cadeias produtivas exige políticas públicas eficazes, inovação tecnológica e fortalecimento organizacional, articulando ações entre governo, cooperativas e setor privado. A floresta em pé pode se tornar vantagem competitiva quando seus produtos são reconhecidos por autenticidade, rastreabilidade e compromisso socioambiental. Assim, a Amazônia consolida-se como referência global de bioeconomia e desenvolvimento sustentável, conciliando conservação ambiental, geração de renda e valorização dos territórios amazônicos.

### Referências

- ABRAMOVAY, R. *Amazônia: por uma economia do conhecimento da natureza*. São Paulo: Elefante, 2019. 108 p. ISBN 978-85-93115-54-7. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/9940/0>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- BERGAMO, D. et al. *The Amazon bioeconomy: Beyond the use of forest products*. *Ecological Economics*, v.193, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2022.107312>. Acesso em: 15 ago. 2025.
- CASTRO, F. de et al. *Beyond “green markets” and local romanticisms for a new Amazon bioeconomy*. *World Development Perspectives*, v.33, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wdp.2024.100543>. Acesso em: 19 ago. 2025.



EULER, A. M. C.; AUBERTIN, C.; CIALDELLA, N. *A sociobiodiversidade amazônica em busca de mercados internacionais. Estudos de Sociologia*, v.28, n. esp.2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.52780/res.v28iesp.2.18868>. Acesso em: 05 out. 2025.

FERNANDES, J. A. L.; SOUZA, A. C. A. A. *Comunidades e tecnologias sociais na concepção de modelos de negócios sustentáveis na Amazônia — O caso Da Tribu. Revista de Administração Contemporânea*, v.28, n.6, e240180, 2024. DOI: 10.1590/1982-7849rac2024240180.por. Acesso em: 07 out. 2025.

PEIXOTO, L. S. et al. *O contexto da cadeia produtiva da castanha-do-Brasil no período de 2017 a 2021. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v.21, n.8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv21n8-075>. Acesso em: 28 set. 2025.

RODRIGUES, D. C.; VASCONCELLOS, M.; VASCONCELLOS, A. M. *Capacidade de inovação em rede interorganizacional na Amazônia brasileira. Revista de Administração Contemporânea*, v.24, n.1, 2020. DOI: 10.1590/1982-7849rac2020190037. Acesso em: 18 set. 2025.

SOUZA, C. S. de. *Impactos da seca na logística de transporte no Amazonas em 2024. TCC (Tecnologia em Logística) – IFAM, Manaus, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1602>. Acesso em: 22 set. 2025.*



URZEDO, D. *Florestas, mercados e governança: a nova bioeconomia amazônica em perspectiva*. *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v.60, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/dma.v60i0.90211>. Acesso em: 25 set. 2025.

WANG, C.; HE, S. *Research: Products Labeled as Sustainable Sell Better*. *Harvard Business Review*, 2025. Disponível em: <https://hbr.org/2025/06/research-products-labeled-as-sustainable-sell-better>. Acesso em: 23 ago. 2025.